

Relatório Sobre Inquérito de Empregabilidade a Alunos Graduados em 2017/2018 e 2018/2019

*Observatório da Vida Profissional
Escola Superior de Saúde de Santa Maria*

Introdução

No mês de Fevereiro de 2020, o Observatório da Vida Profissional da Escola Superior de Saúde de Santa Maria realizou um inquérito direcionado a todos os alunos da Licenciatura em Enfermagem que se graduaram durante os anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019. Este inquérito pretendeu analisar a sua situação profissional, recolhendo vários dados relacionados com a questão.

Estes dados foram posteriormente compilados, analisados e tratados para tanto aproveitamento interno, resultando neste relatório, como para fins de divulgação através de várias plataformas.

Este relatório serve assim para expor os dados recolhidos. Numa fase inicial, serão apresentadas algumas informações quanto ao universo estatístico e à amostra deste estudo, onde também será explicado o meio pelo qual o estudo se realizou.

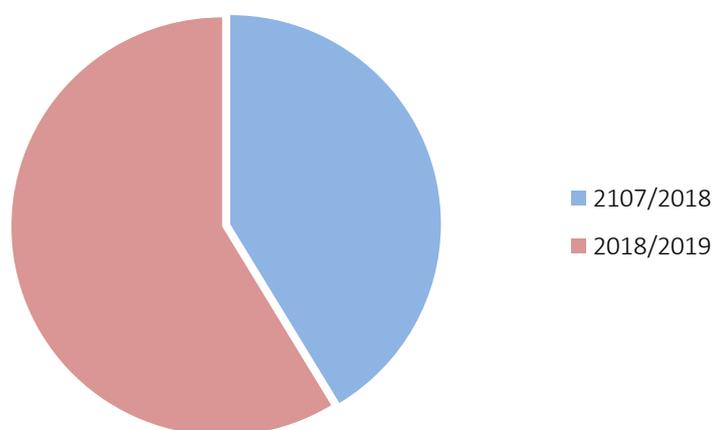
Numa fase posterior, serão analisados os diferentes dados que foram proporcionados pelo inquérito realizado, que serão expostos através de uma série de gráficos para uma melhor visualização mental dos valores.

Numa fase final, será construído o perfil-padrão do aluno graduado na ESSSM através destes mesmos dados, baseando-se nas respostas mais frequentes. Será também feito um conjunto de observações a ter em conta devido à sua importância.

Universo e a Amostra Estatística

O universo estatístico para este estudo, como referido anteriormente, inclui todos os alunos da Licenciatura em Enfermagem graduados durante os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019. No total, o número de graduados referentes a esse curso nesses dois anos foi de 150, sendo que 62 alunos terminaram a sua licenciatura em 2017/2018 e 88 alunos terminaram em 2018/2019.

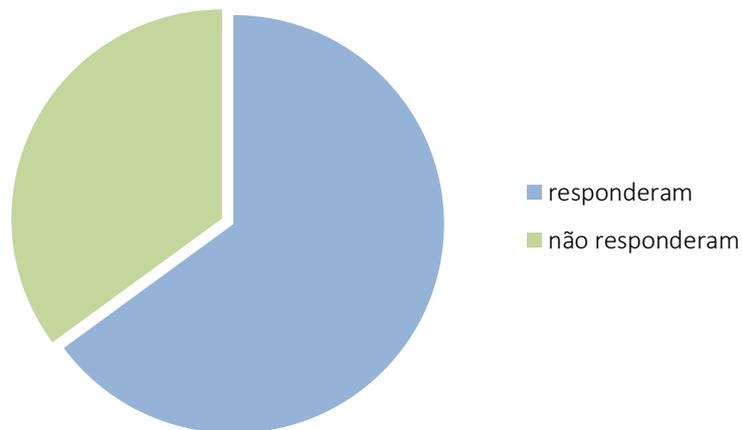
Imagem 1. Distribuição dos alunos por ano de graduação



Todos os alunos incluídos neste universo estatístico foram contactados através do seu email pessoal, tendo sido convidados a responder a um inquérito online sobre a sua situação de empregabilidade, que foi disponibilizado através de um link incluído nesse mesmo email. Aproximadamente uma semana após esse contacto inicial, o Observatório da Vida Profissional voltou a contactar os alunos que ainda não tinham respondido ao inquérito, desta vez telefonicamente, para apelar à sua participação no mesmo.

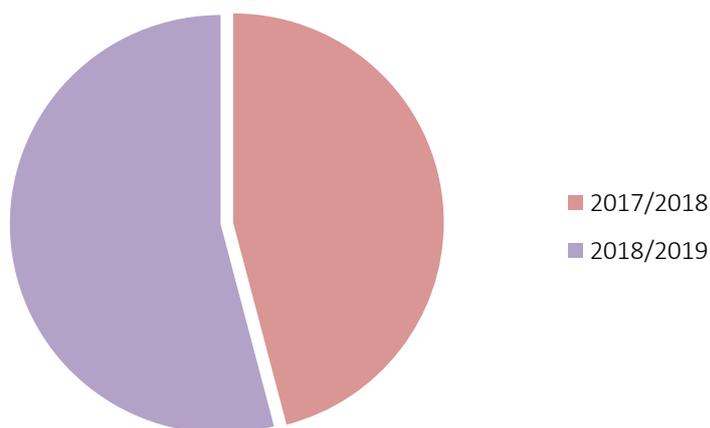
Até ao início do mês de Março, foi-se obtida resposta de 98 alunos, sendo 45 desses alunos graduados em 2017/2018 e os outros 53 alunos graduados em 2018/2019. Este número de respostas foi obtido após de um processo de eliminação de submissões duplicadas e de alunos não incluídos neste universo estatístico, cujas respostas eram inválidas para este estudo.

Imagem 2. Percentagem de alunos que responderam ao inquérito



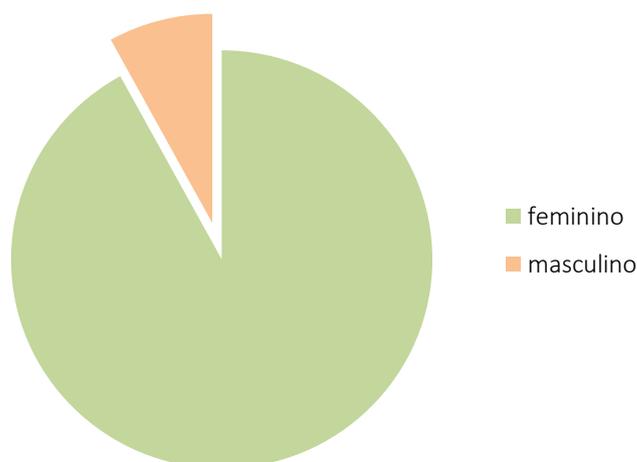
A amostra usada para a elaboração deste relatório compreende assim aproximadamente 65% do número total de alunos graduados durante esses dois anos letivos. Nesta, verifica-se que 45 destes alunos, equivalentes a 46% da amostra, terminaram a sua licenciatura em 2017/2018, enquanto que os restantes 53, equivalentes a 54% da amostra, terminaram 2018/2019.

Imagem 3. Distribuição da amostra pelo ano de graduação



Quanto à distribuição por género, verifica-se que os alunos são na sua grande parte do género feminino, constituindo 92% da amostra. O género masculino constituiu, respetivamente, apenas 4% dos graduados de 2017/2018 e 9% dos graduados de 2018/2019.

Imagem 4. Distribuição da amostra por género



Análise dos Dados

Através dos dados expostos no segmento anterior, é possível tirar desde logo determinadas conclusões.

Em primeiro lugar, verifica-se um aumento do número de graduados em Enfermagem entre os anos 2017/2018 e 2018/2019, que está diretamente relacionado com o aumento do número de alunos matriculados que se tem vindo a registar ao longo dos anos.

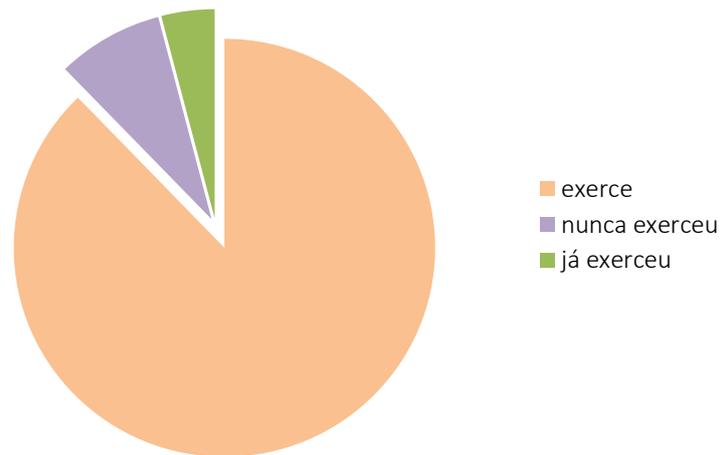
Por outro lado, para além do aumento de alunos matriculados em geral, verifica-se também um aumento, se bem que ainda significativamente reduzido, de alunos do género masculino na Licenciatura em Enfermagem.

Estas duas conclusões, embora não estejam diretamente relacionadas com a finalidade do inquérito, não deixam de ser pertinentes no contexto de avaliação da evolução da ESSSM.

Quanto às questões relacionadas com a empregabilidade, estas foram colocadas através de várias perguntas simples e diretas, cujas respostas serão analisadas neste segmento.

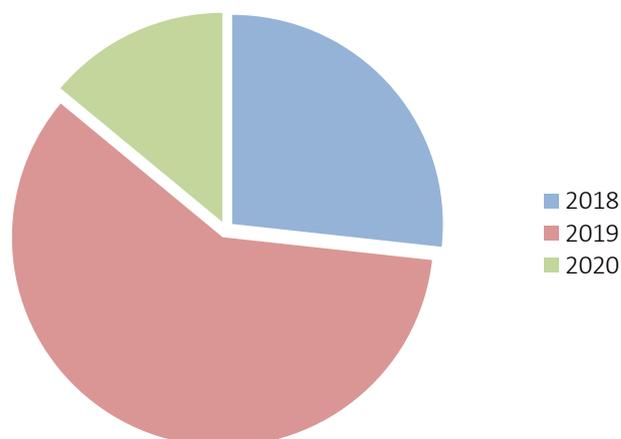
Quando questionados se exercem atualmente a atividade de enfermeiro, a maioria dos alunos respondeu que sim, constituindo 88% das repostas. Dos 12% dos questionados que não exercem atualmente a atividade de enfermeiro, 41% desses graduados já exerceu anteriormente e 59% nunca exerceu desde que se graduou.

Imagem 5. Porporção entre quem exerce e não exerce a atividade de enfermeiro



Dos graduados que responderam positivamente à questão anterior, a sua maioria iniciou a sua atividade em 2019, sendo este o caso de 59% dos questionados. Dos restantes, 27% dos alunos começaram a exercer em 2018 e 14% começaram em 2020.

Imagem 6. Distribuição dos graduados empregados por anos de início da atividade

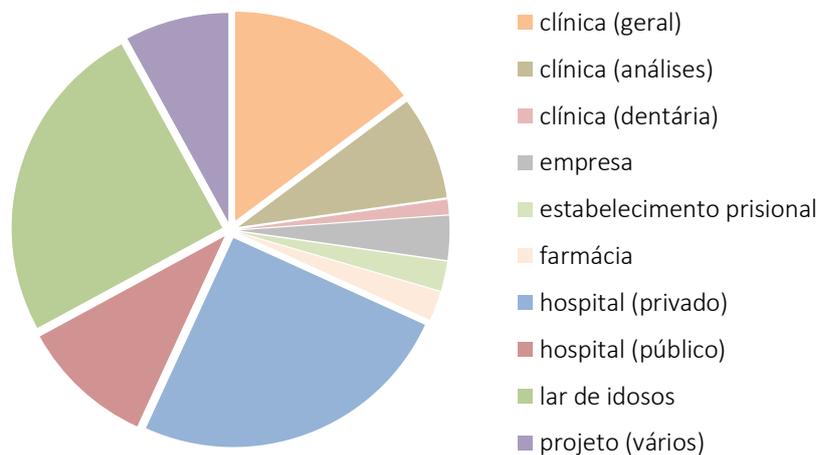


Quanto à tipologia de estabelecimento no qual os graduados exercem a atividade de enfermeiro, os dois locais mais recorrentes são os hospitais privados e os lares de idosos, constituindo cada um 25% das respostas submetidas.

Outras respostas de tipo de estabelecimento regulares são as clínicas privadas, com 15%, os hospitais públicos, com 10%, as clínicas de análises, com 8%, e projetos de natureza variada, com 6%.

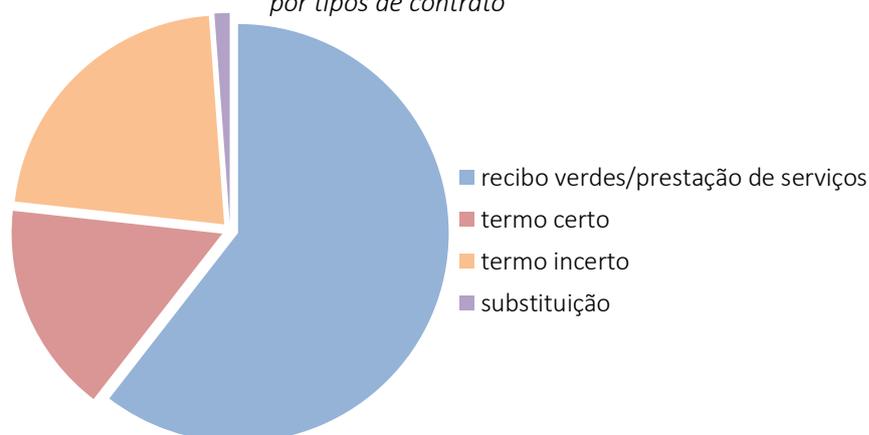
Os tipos de estabelecimentos menos regulares são as empresas, com 3%, as farmácias, com 2%, os estabelecimentos prisionais, com 2%, e as clínicas dentárias com 1%.

Imagem 7. Distribuição dos graduados empregados por tipos de estabelecimento



Relativamente ao tipo de contrato em vigor, o mais recorrente é o contrato a recibos verdes ou de prestação de serviços, sendo este equivalente a 61% dos casos, seguido do contrato a termo incerto, com 22% dos casos e o contrato a termo certo, com 16% dos casos. Por sua vez, o contrato de substituição é o menos recorrente, constituindo apenas 1% dos casos.

Imagem 8. Distribuição dos graduados empregados por tipos de contrato



Quanto ao país onde a atividade de enfermeiro é exercida, a grande maioria dos graduados empregados exerce em Portugal, constituindo 95% dos casos. Os outros graduados exercem a sua atividade na Holanda, 4% dos casos, e no Zimbabue, 1% dos casos.

Imagem 9. Distribuição dos graduados empregados por país de atividade



Observações Finais

Com base nos dados proporcionados por este inquérito, é possível criar um perfil padrão do aluno graduado durante estes dois anos letivos com base nas respostas mais recorrentes.

Esse aluno graduado seria do género feminino, muito provavelmente finalista do ano letivo 2018/2019, e estaria a exercer a atividade de enfermeiro, tendo iniciado no ano de 2019. Este aluno trabalharia num hospital privado ou num lar de idosos em Portugal, com um contrato de recibos verdes/prestação de serviços.

Para além deste perfil padrão, este inquérito possibilitou também a elaboração de determinadas observações de elevada pertinência.

A primeira observação é a elevada taxa de empregabilidade dos alunos, que é possível de se verificar através deste inquérito. É também importante de referir o curto período de tempo entre a graduação do aluno e o início do exercício de funções como enfermeiro, que em poucos casos ultrapassa um ano.

Neste contexto, é também pertinente sublinhar a elevada importância do setor privado da saúde para estes valores de empregabilidade, sendo que apenas uma pequena percentagem dos graduados empregados se encontra a trabalhar no setor público.

Uma última questão a referir é a pouca quantidade de graduados contratados a termo certo, sendo que a sua grande maioria se encontra a exercer sob contrato de recibos verdes ou de prestação de serviços e os restantes foram contratados a termo incerto.

Todas estas observações e informações acabam por demonstrar a elevada importância e pertinência em elaborar inquéritos sobre a empregabilidade e relatórios posteriores sobre os mesmos. Devido a essas mesmas contribuições, a ser aproveitadas tanto a nível interno como externo, esta iniciativa deverá ser repetida anualmente de modo a acompanhar a evolução das questões de empregabilidade e dos próprios graduados da ESSSM.